

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DO TORNE E DO PRADO



Plano de Acção e orçamento

ano 2026

INTRODUÇÃO

A Associação das Escolas do Torne e do Prado baseia toda a sua ação nos valores da mensagem cristã, que estiveram na sua origem e dos quais é herdeira. Estes valores orientam a sua missão educativa e o seu compromisso com a comunidade.

Valores fundamentais da Instituição:

- **Solidariedade** – Promovemos a entreaajuda, o apoio mútuo e o sentido de comunidade.
- **Não discriminação** – Garantimos igualdade de oportunidades para todos, sem distinção.
- **Respeito pela Dignidade Humana** – Valorizamos cada pessoa na sua singularidade e integridade.
- **Inclusão** – Trabalhamos para que todos se sintam acolhidos e integrados.
- **Eficiência e Sustentabilidade** – Procuramos uma gestão responsável dos recursos, assegurando o futuro.
- **Qualidade** – Comprometemo-nos com a excelência no ensino e na ação educativa.
- **Parceria** – Favorecemos o trabalho colaborativo entre toda a comunidade educativa e as entidades parceiras.
- **Responsabilidade** – Agimos com ética, compromisso e sentido de dever perante a sociedade.

A proposta do Plano de Ação e Orçamento para 2026 foi desenvolvida sob a orientação da direção da AETP contando com diversos contributos e mantendo presente aqueles que são os valores que norteiam a nossa atuação.

O ano de 2026 adivinha-se com um elevado grau de exigência. A pressão do aumento da massa salarial, fruto do progressivo aumento da Retribuição

Mínima Mensal definido pelo governo, não encontra a devida compensação nos acordos de cooperação estabelecidos com o Instituto de Segurança Social.

Nesse sentido durante o ano de 2026 pretendemos ter concluída a revisão do acordo de cooperação para a resposta social Centro Comunitário.

Por sua vez, os aumentos dos diferentes custos nos últimos anos, devido à inflação, requerem uma política orçamental de grande controlo nas despesas e de continua diversificação de receitas. Urge um trabalho de preparação e de antecipação para esta exigente realidade que cada vez mais se impõe ao serviço ao próximo que é desenvolvido. É, pois, com um elevado sentido de responsabilidade, confiança e esperança que procuraremos responder aos atuais e futuros desafios que se nos apresentam.

O documento agora apresentado é de extrema importância para a gestão, que se quer cuidada da AETP, pois enquadra a proposta de trabalho para o próximo ano sustentada pelo orçamento.

O Plano de Ação e Orçamento agora apresentado, será complementado com os planos de atividades das diferentes respostas sociais desenvolvidas, onde constarão as metas e indicadores que nos permitem a monitorização da sua execução e o ajuste de acordo com os desafios que forem sentidos.



1 – RESPOSTAS EFETIVAS À POPULAÇÃO

As respostas sociais da AETP servem diariamente cerca de 500 pessoas, com idades entre os 4 meses até aos 96 anos. Em cada uma das áreas procura-se um serviço de excelência promovendo o desenvolvimento individual e a procura do Bem-estar Biopsicossocial

1.1 - Creche e Jardim de Infância – Projeto Educativo – “O sorriso como ponte entre todos” incide no desenvolvimento de competências socio emocionais das crianças promovendo a ligação com as famílias e a comunidade escolar.

O desenvolvimento do trabalho assenta no plano anual de atividades, nos projetos pedagógicos desenvolvidos para cada sala de acordo com o diagnóstico de cada grupo de crianças.

Reforço da capacitação dos pais para o desafio da parentalidade promovendo uma maior articulação escola-família, promotora de um desenvolvimento integral de cada criança.

1.2 - Centro Comunitário – O centro comunitário promove o acompanhamento individual sendo resposta para as **necessidades básicas de alimentação, higiene, lavandaria**, bem como **atividades promotoras da participação cívica e da autonomia tendo presente as dimensões culturais e lúdicas**. Todo o trabalho desenvolvido concorre para o respeito da dignidade humana independentemente da condição social ou origem.

O **apoio alimentar** a 50 famílias, através do protocolo com o Banco Alimentar continuará a ser desenvolvido.

Continuação do acompanhamento social através do Gabinete de Apoio à Família e à comunidade e em articulação com as diferentes entidades que trabalham na comunidade, no sentido de aumentar a capacidade de resposta em rede.

1.3 - Voluntariado – O voluntariado é essencial na vida da instituição bem como na vida das pessoas que dão do seu tempo para servir o outro. O objetivo será o de continuar a aumentar o número de voluntários.

1.4 - Projeto Migrantes – Fruto do conhecimento da realidade do território e sendo a AETP, cada vez mais procurada para dar resposta a pessoas migrantes, desenvolveremos um trabalho de apoio direcionado na procura de respostas e caminhos para os seus projetos de vida.

2- REDE DE PARCERIAS E COOPERAÇÃO

2.1 – A AETP continuará a colaborar com a Diocese e a Paróquia de São João Evangelista, na definição de novos espaços a serem contemplados no projeto de arquitetura que venha a ser desenvolvido futuramente pela Diocese e pela Paróquia nos terrenos do Torne e do Ginásio do Torne.

2.2 - Definição de ações a serem desenvolvidas conjuntamente tendo em conta as áreas de intervenção da AETP, nomeadamente com o DMIL, SDIL e SJIL, apoiando na implementação e acompanhamento do Projeto Esperança da paróquia de S. João Evangelista e do Projeto Esperança – Migrantes a nível diocesano. Pretende-se estabelecer um protocolo entre a Instituição e a Igreja relativamente ao trabalho no âmbito destes projetos.

2.3 – Definição da comunicação e trabalho colaborativo entre a AETP e as Paróquias do Arciprestado do Norte.

2.4 - Promoção da dimensão espiritual junto dos utentes e famílias das respostas sociais.

Apoio pastoral regular, particularmente junto dos utentes do Centro Comunitário nomeadamente através das Celebrações Eucarísticas mensais. Na Quaresma e no Advento serão dinamizados encontros semanais temáticos.

2.5 – Trabalho colaborativo com parceiros – A AETP estará presente nas Redes Sociais do Município e nas comissões sociais de freguesia, tendo como grande objetivo a participação e definição de um trabalho colaborativo capaz de satisfazer as necessidades da comunidade.

2.6– Continuação da colaboração com a Rede Europeia Anti-Pobreza - EAPN, através da nossa participação como membros da mesa do conselho geral do distrito do Porto e da dinamização das ações propostas por esta organização.

2.7 – Continuação do protocolo de cooperação com o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, que permitirá aos utentes da AETP, beneficiarem de consulta deslocalizada na comunidade. Este protocolo de parceria permitirá um acompanhamento mais eficaz às situações que já estão identificadas, sem que tenha de haver idas ao hospital para consultas.

2.8 – Alargamento da parceria com o Sporting Clube Candalense para o desenvolvimento de atividades comunitárias.

2.9 – Continuação da parceria com a EntrAjuda que permite apoio às famílias com a entrega de bens não alimentares e gás e apoio na área da formação para o quadro de pessoal.

3 – RECURSOS HUMANOS

A AETP procura ter um quadro de pessoal adequado aos serviços que desenvolve e não prevê alteração ao seu quadro de recursos humanos que se encontra distribuído da seguinte forma:

Direção Executiva – 1

Administrativa – 1

Centro Comunitário

Direção Técnica e Técnica Superior de Serviço Social – 1

Técnica Superior de Educação Social – 1

Ajudantes de Ação Direta – 4 (uma a meio tempo – transição para a reforma)

Animadora Sociocultural - 1

Cozinheiras – 2

Auxiliar de Serviços Gerais – 1

Creche e Jardim de infância

Educadoras de Infância – 4 (a direção Técnica e a Direção Pedagógica são assumidas por duas das educadoras).

Ajudantes de Ação Educativa – 8

Para apoiar este quadro, iremos submeter uma candidatura ao programa «Contrato Emprego Inserção + - CEI+» para três pessoas, para o ano de 2026.

Voluntários

Centro comunitário – 2

Creche e Jardim de Infância – 1

Loja Social – 7 (incluindo 4 utentes do centro comunitário)

Campanhas do Banco Alimentar – 25

3.1 – Plano de formação

- O plano de formação será desenvolvido tendo por base o diagnóstico realizado junto dos trabalhadores, dentro do enquadramento legal, e no sentido de colmatar as necessidades identificadas. O Montante registado no Fundo de Compensação, pelos pagamentos feitos pela AETP ao longo dos anos. Este saldo só pode ser resgatado para ser aplicado em formação e tem de ser utilizado até dezembro de 2026. A compensação deste valor está nos gastos, na rubrica vencimentos;

4 – SUSTENTABILIDADE

4.1–Aumentar a sustentabilidade económico-financeira da AETP.

4.1.1 – Campanha de Consignação do IRS e desenvolvimento de contactos com empresas tendo em vista o apoio via mecenato.

4.1.2 – Angariação de fundos – serão desenvolvidas 4 ações de angariação de fundos – feira de usados (Páscoa), Sunset (junho e julho) e venda de Natal (dezembro)

4.2. - Projeto Ecos Humanos -O Projeto Ecos Humanos assenta na definição de “Economia circular e de partilha” Repensar -Reduzir- Reutilizar-Recuperar-Reciclar-. Durante o ano de 2026 continuaremos a recolher cartão e papel que nos permitirão um retorno financeiro através do protocolo assinado com a SulDouro. O objetivo será o de recolher 22 toneladas sendo o retorno financeiro expectável de 2.200 €.

Loja Social – promoção de troca dos bens doados (roupa e outros artigos) por papel ou cartão. Para o ano de 2026 pretendemos a abertura 3x por semana contando para isso, com voluntários que são utentes do Centro Social do Bom Pastor para além dos voluntários da comunidade.

Continuação da cooperação com a cooperativa Fruta Feia, na área do combate ao desperdício alimentar. Esta colaboração continuará a ser efetivada pela cedência semanal do espaço do Ginásio do Torne. Esta cedência permite-nos continuar a apoiar, em média, 10 famílias com fruta e legumes frescos e desse modo complementar as necessidades alimentares identificadas.

4.3 – Eficiência energética – A AETP, continuará a desenvolver um conjunto de estudos no sentido de promover a eficiência energética dos equipamentos que gere.

4.4 – Plano de sustentabilidade – A AETP durante o ano de 2026 criará um grupo de trabalho com vista à elaboração de um plano de sustentabilidade que reforce a instituição quer ao nível do seu trabalho direto com a comunidade, quer ao nível da sua saúde financeira nomeadamente através do desenvolvimento dos negócios sociais já existentes. O plano será apresentado até ao final do primeiro semestre.

4.5 – Candidaturas – Procuraremos estar atentos a possibilidades de candidaturas para financiamento de projetos decorrentes do trabalho que desenvolvemos.

5 – COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma das ferramentas, quer ao nível da dinamização das respostas sociais, quer para a comunidade envolvente, dando a conhecer o trabalho desenvolvido e desse modo potenciar novas formas de financiamento. Continuaremos a procurar que a nossa comunicação seja cada vez mais eficaz, chegando a um público cada vez mais diferenciado.

5.1- Publicação de informação regular nas diferentes redes sociais institucionais relativa ao trabalho que é diariamente desenvolvido, bem como material de reflexão na área da infância.

5.2 - Manutenção de informação regular no sítio institucional.

6 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 – Manutenção e melhoria dos equipamentos e espaços.

Para o conjunto de instalações e equipamentos geridos pela AETP, será realizada a análise das necessidades de cada um e a definição de prioridades ao nível da aquisição ou substituição de equipamentos, bem como as intervenções necessárias em cada edificado.

6.1.1 – Plano de manutenção – Será executado o plano de manutenção dos equipamentos e espaços – Rede elétrica/Rede de Gás/ Extintores, carretéis e centrais de incêndio, centrais de alarme, portas corta-fogo e blocos autónomos.

Orçamento

A elaboração dos pressupostos que a seguir se apresentam, e que suporta a leitura do mapa DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA, foi acompanhada pelo Presidente do Conselho Fiscal da AETP, Dr. Rui Soares, em conjunto com a Diretora Executiva, Dr.ª Rute Serronha, e o Contabilista Certificado, da AETP, Dr. Pedro Fernandes e validados pela Direção. Os critérios definidos para a elaboração deste orçamento, têm uma componente de grande prudência, particularmente nas receitas, onde não são previstos significativos aumentos, para além daquelas que estão protocoladas e a protocolar, e um grande conservadorismo relativamente aos custos.

RENDIMENTOS

1 – Gerais

- ✓ Os Rendimentos apresentados têm por base os montantes contabilizados, na generalidade, até setembro de 2025;
- ✓ Foi feita uma projeção das receitas, até ao final de 2025;
- ✓ A base da projeção dos Rendimentos, para a maioria das rubricas, teve como critério a divisão das receitas contabilizadas até setembro de 2025, por 9 meses, e multiplicados por 12. Foram consideradas algumas exceções que estão relacionadas ou com o mês em que estão contabilizadas, ou porque foi possível calcular o custo previsto real.

1.1- Específicos:

- Utentes:
 - Os cálculos desta rubrica estão explicitados no seguinte quadro:

	Orçamento 2026
Creche e JI	75.731,44€
Centro Comunitário	58.699,49€
Centro comunitário – Liga dos Amigos	5.918,00€
Total	140.348,93€

- Trabalhos para a própria entidade:
 - Os valores previstos nesta rubrica, referem-se ao serviço de Lavandaria que são fornecidos pelo Centro Social do Bom Pastor, às valências Creche e JI. Para o ano de 2026 vai-se manter o serviço de Lavandaria;
- Participação Instituto de Segurança Social;
 - Os cálculos desta rubrica estão explicitados no seguinte quadro, os itens assinalados com * foi calculado um aumento de 3,5%, tendo por base o que tem vindo a ser negociado em anos anteriores entre a CNIS e o Ministério do Trabalho e da Segurança Social:

	Orçamento 2026
Creche*	211.446,77€
Creche Gratuitidade	55.717,20€
Complemento por extensão horária – Creche	10.633,48€
Jardim de Infância	123.903,00€
Complemento. Educadoras	45.455,48€
Centro Comunitário*	225.520,12€
TOTAL	672.675,85€

- IEFP:
 - Montante participado pelo IEFP na contratação de três colaboradoras no âmbito do Programa CEI+.

- Consignação IRS:
 - Pela dificuldade em prever um valor real, tomou-se como prudente manter a quantia recebida em 2025 apesar de o valor consignado ter passado a ser de 1%.
- Donativos:
 - O valor inscrito no orçamento tem como base a necessidade de haver um compromisso estratégico da associação para obtenção de 8.000,00€;
 - Banco alimentar – valorização dos donativos recebidos em géneros alimentares e que são integralmente entregues às famílias que serão beneficiárias deste apoio. Este valor entra no campo das receitas e é integralmente compensado numa mesma rubrica de gastos.
 - Cooperativa Fruta Feia – valorização dos cabazes doados à instituição e que são integralmente entregues às famílias que serão beneficiárias deste apoio. Este valor entra no campo das receitas e é integralmente compensado numa mesma rubrica de gastos.
- Negócios Sociais:
 - Quantia a receber pelo aluguer de instalações do Bom Pastor, bem como com o serviço prestado à Cruzada de Bem-Fazer da Paz e do Centro Social São Pedro de Vilar do Paraíso.
- Diversos:
 - O valor previsto tem por base o obtido em 2025, incluindo as receitas com Notas de Crédito e Rapel da Sogenave, reciclagem e a previsão das participações das paróquias;
- Fundo de Compensação:
 - Montante registado no Fundo de Compensação, pelos pagamentos feitos pela AETP ao longo dos anos. Este saldo só pode ser resgatado para ser aplicado em formação e tem de ser utilizado até dezembro de 2026. A compensação deste valor está nos gastos, na rubrica vencimentos;
- Norte2020:
 - Valor correspondente ao montante anual de amortização, resultante dos investimentos realizados no âmbito da candidatura ao Aviso N.º Norte-42-2021-15 – Equipamentos Sociais;

GASTOS

2- Gerais

- ✓ Os Gastos apresentados têm por base os montantes contabilizados, na sua generalidade, até setembro de 2025;
- ✓ Foi feita uma projeção dos custos, até ao final de 2025;
- ✓ A base da projeção dos Gastos, para a maioria das rubricas, teve como critério a divisão dos custos contabilizados até ao mês de setembro, por 9 meses, e multiplicados por 12 meses. Foram consideradas algumas exceções que estão relacionadas ou com o mês em que estão contabilizadas, ou porque foi possível calcular o custo real previsto.
- ✓ Foi aplicada, por indicação do Conselho Fiscal, uma taxa de inflação, generalizada, de 2%, nos Gastos previstos para 2026, exceto nos casos a seguir discriminados;

2.1- Específicos:

- FST

- Os Gastos com as Aulas de Música (Foco Musical para o Pré-escolar, QIEDUKA para a Creche), que foram considerados, estão compensados nas receitas. Na rubrica Exploração de Refeitórios, foi aplicada uma taxa de inflação de 7%, tendo por base o aumento do valor previsto, pelo fornecedor, para o ano de 2026;
- Os Gastos com os Trabalhos Especializados estão explicitados no seguinte quadro:

Desinfestação	2.973,37€
Programas Informáticos	1.850,69€
Manutenção Hotte	1.744,20€
Assistência Informática	4.516,56€
Manutenção Jardim	3.763,8€
Inspeção Gás	214,20€
Segurança Alimentar análises microbiológicas	204,00€
Site + Facebook	204,00€
TOTAL	15.290,82€

- Os Gastos com Honorários estão explicitados no seguinte quadro:

HACCP	1.284,12€
Psicologia	3.000,00€
Contabilidade	8.400,00€

Apoio WEB	2.100,00€
Nutricionista	3.500,00€
TOTAL	20.584,12€

- O Gasto com Seguros foram calculados aos valores contratualizados nas apólices em vigor;
- Salários
 - O cálculo dos vencimentos, para o ano de 2026, é explicitado no quadro seguinte. Foi assumida a Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) de 920€. Decorrente do valor considerado para a RMMG, foram assumidos ajustes para todos os trabalhadores, resultando num aumento salarial de 7,7% e de 5% do total da massa salarial.

	Centro Comunitário		Creche e Jardim de Infância	Total
	Sede	Bom Pastor		
Remunerações certas (vencimento Base + Diuturnidades + Outros Abonos)	79.624,84€	100.455,90€	254.589,20€	434.678,94€
Encargos sobre remunerações	17.147,55€	22.401,66€	56.773,39€	96.322,60€
Seguro Acidentes de Trabalho	792,05€	1.004,56€	2.744,61€	4.541,22€
Saúde e Segurança e Higiene no trabalho		1.000,00€	1.000,00€	2.000,00€
CEI+			19.872,00€	19.872,00€
Formação				4.600,96€
TOTAL	97.564,63€	124.862,12€	334.979,40	562.005,76€

- Outros Gastos e Perdas
 - Nesta rubrica que na sua maioria corresponde aos custos suportados com o IVA dos diferentes serviços contratados, foi aplicada uma taxa de inflação de 2%;
- Depreciações e Amortizações
 - Foram consideradas as depreciações em curso de investimentos de anos anteriores;
- Norte2020 – Amortização custo AETP:
 - Valor correspondente à amortização, anual, dos investimentos realizados no âmbito da candidatura ao Aviso N.º Norte-42-2021-15 –

Equipamentos Sociais, mas que não são passíveis de serem financiados. Ou seja, são custo da AETP;

- Norte2020 – Amortização investimento:
 - Valor correspondente à amortização, anual, dos investimentos realizados no âmbito da candidatura ao Aviso N.º Norte-42-2021-15 – Equipamentos Sociais;
- ✓ Para o ano de 2026 foi contabilizado a afetação de 12.664,21€ (doze mil seiscientos e sessenta e quatro euros e vinte e um centimos), do montante total do financiamento atribuído pelo Município de Vila Nova de Gaia ao projeto “Ainda Sou”, para recursos humanos da Instituição afetos diretamente ao desenvolvimento do mesmo. O total da verba recebida é distribuída pelos anos de 2023 a 2026.
- ✓ O orçamento para 2026, prevê um resultado positivo de 11.700,38€ (Onze mil e setecentos euros e trinta e oito centimos), após amortizações.

CONCLUSÃO

Acreditamos que este plano de ação continuará a traduzir-se numa presença cada vez mais efetiva na comunidade, cumprindo a sua Missão de **Servir** a comunidade, **Educar** para a cidadania e **Incluir** os mais vulneráveis, partilhando a bondade e o sentido de amor ao próximo que nos foram legados por Diogo Cassels. Assim Deus nos ajude!

Vila Nova de Gaia, 17 de novembro de 2025

A Direção

Jorge Pina Cabral (Presidente)

José Sequeira (Vice-Presidente)

Sérgio Alves (Tesoureiro)

Sara Duarte (Secretária)

Joana Pina Cabral (Vogal)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANO
		2026
Vendas e serviços prestados		196.066,13
Subsídios, doações e legados à exploração		632.856,45
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		1.200,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		98.105,45
Fornecimentos e serviços externos		212.092,88
Gastos com o pessoal		562.006,72
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-
Outras imparidades (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos		95.760,92
Outros gastos e perdas		19.551,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		34.126,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		22.433,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11.693,75
Juros e rendimentos similares obtidos		6,63
Juros e gastos similares suportados		-
Resultados antes de impostos		11.700,38
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
Resultado líquido do período		11.700,38

Documento aprovado em reunião da Direção da Associação das Escolas do Torne e Prado, a 17 de Novembro de 2025

Direcção

Lisboa
E. A. Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE
INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2026

Exmos. Senhores Associados da
Associação das Escolas do Torne e Prado – IPSS

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto na al^a b) do artigo 31º dos estatutos desta Associação e Decreto-Lei 172-A/2014 de 14 de Novembro, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2026, da **Associação das Escolas do Torne e Prado – IPSS**.

RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade da Direcção a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão, está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas normas técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

a) principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- A fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- A adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- A adequação da apresentação da informação previsional.

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.

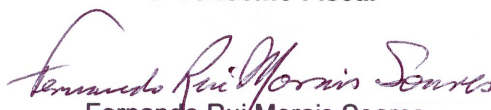
PARECER

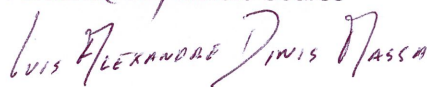
Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional, a qual foi executada tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma conservadora e consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.

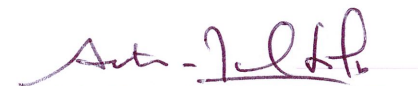
Considerando que a materialização das acções previstas, para o exercício de 2026, estão dependentes de acontecimentos futuros de elevada incerteza e que por vezes estes não ocorrem da forma esperada, devemos advertir que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e que as variações poderão ser materialmente relevantes.

V.N. de Gaia, 17 de Novembro de 2025

O Conselho Fiscal


Fernando Rui Morais Soares


Luís Alexandre Dinis Massa


António Manuel Santos Pinto Silva